

# Malta Desperte

## Boletim Informativo

1ª Edição 2020



MANICA

## Editorial

**E**m Moçambique estima-se que uma em quatro mulheres sofre violência física ou sexual, e que uma em duas raparigas casa antes dos 18 anos.

A violência contra as raparigas é um dos padrões de discriminação de género.

A sociedade actual, é dominada pelos homens, onde a violência é usada de forma a impor o poder masculino sobre as mulheres ou raparigas. Depois de décadas de esforços e conquistas globais para melhorar a vida das mulheres, a União Europeia e as Nações Unidas lançaram uma parceria global para acabar com todas as formas de violência contra mulheres e raparigas. Sob a liderança do Governo de Moçambique, por meio do Ministério de Género, Criança e Acção Social, a Iniciativa foi lançada no país em 2019 para beneficiar seis milhões de pessoas nas províncias de Gaza, Manica e Nampula entre 2019 à 2022, nas áreas prioritárias de combate à violência sexual e baseada no género, eliminação dos casamentos prematuros e promoção da saúde e direitos sexuais e reprodutivos.

## "Eu Sou Geração Igualdade"

coordenar

facilitar

monitorar

e avaliar a  
resposta  
multissectorial  
de combate

ao  
HIV/SIDA  
em Moçambique

## “ EU SOU A GERAÇÃO IGUALDADE”



### 8 De Março, Dia Internacional da Mulher

O dia 8 de Março foi instituído em 1975 como Dia Internacional da Mulher, pelas Nações Unidas. A data tem como objectivo recordar as conquistas das mulheres e a luta contra o preconceito, seja racial, sexual, político, cultural, linguístico ou económico. Actualmente a data tem vindo a ser comemorado em mais de 100 países do mundo, de forma a reconhecer a importância e contributo da mulher na sociedade.

Em Moçambique, a data que se estende até o mês de Abril, iniciando com as comemorações do dia 4 de Março, Dia do Destacamento Feminino sob o lema “ **Eu Sou a Geração Igualdade**”. Alinhada à data, a DPGCAC- Direcção Provincial de Género Criança e Acção Social, em coordenação com o CPCS Conselho Provincial de Combate ao HIV e SIDA de Manica e outros parceiros, realizaram várias actividades durante o mês como visitas, jornada de limpezas nas campas dos combatentes, Debate radiofónico, Palestras nas instituições com diversos temas sobre HIV e SIDA, direitos e deveres do trabalhador nas empresas e licença de Maternidade entre outros.



*Palestra no Centro infantil Mana nucha*



*Limpeza nas campas dos antigos combatentes no Cemitério do Chissui*



*Dia do Destacamento feminino e abertura do mês da mulher*



## PALESTRA PARA DISSIMINAÇÃO DA LEI 19/2014 NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS

**M**oçambique ocupa o quinto lugar como o país mais infectado pelo vírus do HIV e SIDA em todo mundo. Estima-se que mais de 2.2 milhões de pessoas estejam infectadas pelo vírus. Os níveis de prevalência do HIV, continuam preocupantes. O Inquérito de Indicadores de Imunização, Malária e HIV e SIDA em Moçambique (IMASIDA 2015) aponta que a taxa de prevalência do HIV no país aumentou de 11,5 % em 2009 para 13,2% entre a população adulta dos 15 aos 49 anos de idade. A falta de conhecimento, o tabu, a resistência na mudança de comportamento, devido a aspectos culturais, são outros factores que influenciam no aumento do HIV/SIDA no país.

**U**ma das grande barreira que nós temos na resposta em relação ao HIV/SIDA, é o estigma e a discriminação. O estigma e a discriminação estão entre os principais obstáculos para a prevenção, tratamento, cuidado em relação ao HIV, prejudicando os esforços no enfrentamento a epidemia do HIV, ao fazer com que as pessoas tenham medo de procurar por informações, serviços e métodos que reduzam o risco de infecção e de adoptar comportamentos mais seguros com receio de levantar suspeitas em relação ao seu estado de saúde. Muitas pessoas que começam com os tratamentos desistem devido à discriminação.

**U**ma das estratégias usadas para redução da incidência desta pandemia é a retenção dos doentes em tratamento.

Contudo, o impacto desta pandemia atinge os recursos humanos. Os índices de absentismo, morbidade e mortalidade, no meio laboral, geram desorganização e têm por consequência uma grande rotatividade dos trabalhadores. As iniciativas da sociedade civil, sob a forma de campanhas de educação e prevenção, e as actividades no sentido de apoiar as pessoas que vivem com o vírus, aumentaram igualmente. A epidemia, revelou a sua capacidade de desencadear reacções de solidariedade e de apoio

Por parte das famílias e das comunidades.

No âmbito da semana comemorativa do mês da mulher, o Conselho Provincial de Combate ao HIV e SIDA de Manica, em coordenação com a Direcção Provincial de Género Criança Acção Social, realizaram palestras para disseminação da Lei nº19/2014 de 27 de Agosto, Lei de Protecção da Pessoa, do Trabalhador e do Candidato a Emprego Vivendo com HIV e SIDA junto as instituições públicas e privadas. A palestra foi ministrada com intuito de informar a entidade empregadora, bem como aos colaboradores sobre a existência da Lei 19/2014, suas disposições bem como a necessidade de garantir a sua difusão no local de trabalho tendo como grupo-alvo os trabalhadores.



*Palestra de sensibilização na Fabrica DECA*



*Palestra de sensibilização na Fabrica DECA*

## Chamada de Propostas para o Financiamento de Organizações Implementadoras Inseridas nas Comunidades na Área de HIV e SIDA.

O Conselho Nacional de Combate ao SIDA (CNCS), órgão do Estado responsável pela coordenação da implementação da resposta nacional à epidemia, recebeu fundos do PEPFAR (U.S. President's Emergency Plan for Aids Relief) para o Fortalecimento dos Sistemas de Resposta Nacional ao HIV e SIDA. Neste contexto, o CNCS pretende usar parte dos fundos para subvencionar organizações implementadoras inseridas nas comunidades em volta de 15 unidades sanitárias situadas na província de Manica (Distritos de Manica, Barué, Vanduzi e Mossurize) e cidade de Maputo (Distritos Municipais Kamaxakeni, kamavota, Kampfumu e Kamubukwana), para a realização de acções de monitoria da qualidade de serviços ao nível das unidades sanitárias e comunidades para a melhoria da retenção aos cuidados e tratamento do HIV.

**A**ctividades Elegíveis As actividades a serem implementadas deverão responder ao Plano Estratégico Nacional de Resposta ao HIV e SIDA 2016-2020 (PEN IV) e estar alinhadas com as prioridades locais que visem contribuir para o controlo do alastramento do HIV, entre as quais:

- \* Monitoria da qualidade dos serviços de saúde em unidades;
- \* Monitoria da qualidade dos serviços de saúde em unidades sanitárias apoiadas pelo PEPFAR;
- \* Combate ao estigma e discriminação;
- \* Literacia para o tratamento/carga viral;
- \* Empoderamento económico das pessoas infectadas e afectadas pelo HIV.

## Critérios de Elegibilidade

- \* Ser uma organização legalmente registada em Moçambique e a funcionar há pelo menos um ano;
- \* Possuir uma equipe técnica capacitada (um responsável máximo do projecto com o mínimo de 2 anos de experiência na liderança; pelo menos um gestor de projecto, um gestor financeiro e um administrativo com o mínimo de 2 anos de experiência cada um) para a área em que concorre, a qual deverá ser comprovada através da apresentação do curriculum vitae de cada um dos técnicos da equipa;
- \* Ter endereço físico da organização;
- \* Ter implementado alguma intervenção na área do HIV e SIDA no local onde concorre;
- \* Ter capacidade e estrutura adequadas para implementar as actividades propostas no projecto;
- \* Ser uma organização com experiência e estrutura adequada para a gestão de fundos de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites.

## Prazo de submissão das Propostas

**Os interessados elegíveis deverão submeter as propostas até as 15H00 do dia 21 de Abril de 2020 nas Secretarias Distritais dos respectivos distrito Informação Adicional**

Detalhes adicionais sobre os processos de candidatura para o financiamento estão disponíveis no link: <https://cncs.gov.mz/anuncios>

**Financiado pela Usaid Moçambique**



**USAID | MOZAMBIQUE**  
FROM THE AMERICAN PEOPLE



## DIRECÇÃO PROVINCIAL DE SAÚDE DE MANICA CAPACITA ACTIVISTAS NO ÂMBITO DA PREVENÇÃO DO COVID19



Neste âmbito, no dia 31 de Março do ano corrente, a Direcção Provincial de Saúde de Manica, capacitou 31 activistas das organizações Lambda, Kwaedja, OMES, e AMODEFA sobre os sinais, sintomas, período de incubação, diagnóstico tratamento, estado de quarentena, fluxograma de monitoramento dos pacientes nas consultas durante o período de emergência, assim como actividades a serem levadas a cabo pelos actores sociais no apoio as Unidades Sanitárias.

**C**oronavírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias. O novo agente do coronavírus foi descoberto em 31/12/19 após casos registados na China. A principal forma de contágio do novo coronavírus é o contacto com uma pessoa infectada, que transmite o vírus por meio de tosse, espirros, gotículas de saliva ou coriza.

O vírus causa uma doença respiratória semelhante à gripe e tem sintomas como tosse, febre e, em casos mais graves, pneumonia. É possível se proteger ao lavar as mãos com frequência e evitar tocar no rosto

**N**o dia 22 de Março de 2020, Moçambique registou o primeiro caso de coronavírus, trata-se de um caso importado.

Desde então foram reforçadas medidas de vigilância, em todos pontos de chegada e saída do território nacional, uma medida que tem em vista prevenir a entrada do coronavírus no país, uma vez que esta pandemia já provocou mais de uma centena de mortes na república popular da China.



Formação de Activistas

### MEDIDAS DE PREVENÇÃO CONTRA O CORONAVÍRUS

- \* Lavar as mãos frequentemente por 20 segundos com água e sabão ou higienizá-las com álcool em gel;
- \* Cobrir o nariz e a boca com um lenço ou o cotovelo ao tossir e espirrar;
- \* Evitar contato próximo (um metro de distância) com pessoas que não estejam bem;
- \* Ficar em casa e se isolar das outras pessoas que moram com você caso apresente os sintomas da doença;

#### O que não fazer:

Tocar os olhos, nariz ou boca sem estar com as mãos limpas

**Juntos somos mais fortes.**

**Faça por si por nós e por Moçambique.**

MisauMocambique  
#EstamosJuntosEmCasa #FicaAtento

**COVID-19**  
O QUE FAZER SE FICAR DOENTE?

Contacte o **Alô Vida** e siga as indicações dadas.

Tmcel **82149** ou **1490**  
Vodacom **84146**  
Movitel **1490**

2.ª a 6.ª Feira das 8h às 22h  
Sábados das 9h às 15h

**Chamada gratuita.**

COVID-19  
Consulte \*660#  
[www.covid19.ins.gov.mz](http://www.covid19.ins.gov.mz)

## CDCS DE VANDUZI REALIZOU DEBATE RADIOFÓNICO NA COMUNIDADE DE MARIONDO SOBRE, VIOLÊNCIA E DESISTÊNCIA DAS RAPARIGAS NAS ESCOLAS

**M**oçambique é um dos países com índice elevada de casamento prematuro do mundo, afectando quase uma em cada duas raparigas. 48% das raparigas com idades entre os 20 e os 24 anos já foram casadas ou estiveram numa união antes dos 18 anos e 14 por cento antes dos 15 anos e já sofreram abusos e agressões sexuais .

Por outro lado, a prevalência da violência contra as raparigas está profundamente enraizada nos padrões de discriminação de género que prevalecem nas sociedades dominadas pelos homens, onde a violência é usada, consciente ou inconscientemente, como meio de impor o poder masculino sobre as mulheres e as raparigas, e que se torna normalizada como parte inevitável das experiências de vida das raparigas.

O impacto da violência na educação das raparigas é significativo, e as conclusões demonstraram que os seus efeitos se manifestavam em baixas taxas de matrícula, fraco rendimento escolar, altas taxas de abandono, gravidez e casamento prematuros e trauma psicológico..

60 milhões de raparigas sofrem agressões sexuais na escola ou a caminho da escola, e, em certas partes do mundo, uma rapariga tem mais probabilidades de ser violada do que de aprender a ler.

Além disso, práticas tradicionais nocivas, como o casamento prematuro, contribuem para privar as raparigas da sua infância e educação. A nível mundial, estima-se que 60 milhões de raparigas sejam noivas criança.

**C**ontudo, existe uma grande necessidade de sensibilizar as comunidades sobre a prevalência do abuso e da violência, empoderar as raparigas para desfrutarem do direito à educação e participação num ambiente livre de violência. E, uma das principais áreas de apoio é o a colaboração multisectorial entre o governo e a sociedade civil para prevenir e combater a violência contra as crianças, o casamento prematuro e outras práticas prejudiciais.

Neste âmbito, o Conselho Distrital de Combate ao HIV e SIDA de Vanduzi realizou debate radiofónico na qual participaram 43 membros da comunidade de Mariondo em matéria sobre violência e desistências das raparigas nas escolas para dotar conhecimentos e critérios a seguir para que denunciem o tal acto.



*Debate radiofónico na localidade de Mariondo*



**DENUNCIE...**

Conselho Provincial de Combate ao HIV e SIDA - Manica

Avenida 25 de Stembro , Manica  
Tel.: 251 24405  
Fax: 251 23369  
Cell: 845446330  
Email: sidamanica@tdm.co.mz  
Boletim Informativo  
© CPCS -Manica

Ficha Técnica  
Propriedade: CPCS de Manica  
Editor: Aarao Uaquico  
Redacção: Claudia Holiua:  
Colaboração: Parceiros implementadores

Caro Leitor!

Este Boletim é aberto a contribuições de todos na divulgação de acções desenvolvidas á vários níveis e áreas de intervenção, fazendo dele um instrumento valioso e de partilha de experiencias.

Por isso aguardamos a sua colaboração.

Participe !

“Comunidades Fazem a diferença na Resposta Nacional ao HIV e SIDA”